

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL E INSTITUCIONAL

Aluna: VANESSA OTOVICZ

Orientador: Prof. Me. BRUNO FRANCESCHINI

Coorientadora: Prof. Dr^a. CAROLINA FERNANDES DA SILVA

**TRABALHO INFANTIL:
A POLÊMICA DO CORAL INFANTIL DO HSBC BRASIL
POR MEIO DA ANÁLISE DO DISCURSO**

**CURITIBA
2014**

TRABALHO INFANTIL: A POLÊMICA DO CORAL INFANTIL DO HSBC BRASIL POR MEIO DA ANÁLISE DO DISCURSO

Esse artigo tem como objetivo problematizar a polêmica envolvendo a denúncia de trabalho infantil no Coral Infantil do HSBC e, para tanto, utilizamos o aparato teórico-metodológico de Análise do Discurso, em especial, os conceitos de enunciado, de formação discursiva, silenciamento e memória, bem como outros conceitos relacionados para a realização da análise em perspectiva discursiva.

Por meio do referencial da Análise do Discurso, a proposta deste artigo é de analisar discursivamente duas notícias veiculadas em dois jornais paranaenses em 27 de julho de 2012, a saber: *Coral é alvo de denúncia de exploração*, no jornal Gazeta do Povo, e a segunda notícia em tela, foi publicada no jornal Bem Paraná, com o seguinte título: *Coral do HSBC é investigado por exploração do trabalho infantil*.

Realizamos a análise com base nas notícias publicadas pelos veículos de comunicação na época em que aconteceu, e na denúncia do trabalho infantil em que serão observados aspectos discursivos presentes nas notícias considerando os elementos textuais que compõem o gênero em questão, a saber: títulos, subtítulos e citações.

Procuramos, por meio da análise discursiva, identificar como as questões sociais, históricas e ideológicas estão inscritas nos sujeitos e como esses elementos são manifestados em suas ações e em seus discursos. Dessa forma, buscamos apresentar que, por meio deste referencial teórico e metodológico, as vozes constituintes do discurso demarcam posições e esses mesmos discursos são produtores de sentido.

2. O QUE É O DISCURSO?

No sentido etimológico da palavra discurso, ela contém em si a ideia de percurso, de movimento, de correr por. O discurso é o objeto de estudo da Análise do Discurso, ou seja, é realizado o estudo da língua como funcionamento para a produção de sentidos, permitindo considerar e analisar as unidades que vão além do texto.

O estudo da Análise do Discurso pondera que a linguagem, conseqüentemente os textos, não são transparentes e procura detectar como os sentidos são percebidos no texto, sendo o discurso como um elemento que detém uma materialidade de símbolos próprios e significativos. Deste modo, com a AD, é possível abranger a prática da linguagem, procurando entender a língua enquanto um trabalho de símbolos que constitui o homem e a sua história.

Analisar o discurso implica interpretar os sujeitos falando, tendo a produção de sentidos como parte integrante de suas atividades sociais. A ideologia materializa-se no discurso que, por sua vez, é materializado pela linguagem em forma de texto. (FERNANDES, 2007, p. 21)

Sendo por meio da linguagem um meio no qual o ser humano transforma a sua realidade, o que acaba transformando a si mesmo. Na Análise do Discurso é levado em consideração a língua e o homem em suas totalidades, e não apenas como sistemas contemplativos e abstratos. Aparecendo o discurso como um elemento que não somente faz a tradução da simbologia e dos sistemas, mas também, a motivação do sujeito, trazendo em si o objetivo que se deseja apropriar-se ou alcançar.

Inicialmente, podemos afirmar que discurso, tomado como objeto da Análise do Discurso, não é a língua, nem texto, nem a fala, mas necessita de elementos linguísticos para ter uma existência material. Com isso, dizemos que discurso implica uma exterioridade à língua, encontra-se no social e envolve questões de natureza não estritamente linguística. (FERNANDES, 1998, p.11)

Há também aspectos ideológicos e sociais que estão penetrados nas palavras quando pronunciadas. “Junto à noção do que é discurso, está também à noção de sentido, que é compreendido como um efeito de sentidos entre sujeitos em interlocução”. (FERNANDES, 1998)

Constatamos esses aspectos sociais ligados ao discurso quando os jornais apresentam nas notícias informações como: “O órgão já fez várias reuniões com os representantes do Banco HSBC”. Aqui visualizamos um efeito de sentido em que o Bem Paraná sugere, com esse discurso, que o HSBC está ciente das condições do Ministério Público do Trabalho (MPT) e mesmo assim continua em situação irregular. Nos trechos em que o jornal escreve “acordo sobre como vai ser o espetáculo”, “se as crianças vão participar das apresentações” e “haverá espetáculo se a empresa cumprir algumas recomendações”, percebemos claramente aspectos sociais como o bem comum, que está enraizado na ideologia dos dois veículos, assim como no sujeito MPT. Ao inserir que só haverá o espetáculo se a empresa cumprir com algumas recomendações, passando efeito de sentido da ideologia do poder.

O estudo do discurso tem por base três perspectivas teóricas: Linguística, Psicanálise e Marxismo, no qual é considerado como um elemento sustentado ao pela ideologia, apresentando a historicidade com embasamento em um conjunto de posicionamentos. Para Gregolin (2003, apud FERNANDES, 1998), o conjunto de ensinamentos da Análise do Discurso tem sua origem da junção das três áreas teóricas citadas.

Sobre o viés da Linguística, Orlandi (1998) discorre que em toda língua existe a sua ordem própria, tendo dessa forma também o seu objeto próprio, sendo a não transparência da língua algo que não tem como objetivo apresentar a relação, dentro do discurso, entre o pensamento, mundo ou a linguagem, sendo essa não transparência não relacionada a especificidade de cada um.

Nos estudos do discurso, não é feita uma diferenciação entre a forma e conteúdo, pois eles tentam perceber a língua não somente como uma estrutura com ordem e classificação, mas também como um fato, um acontecimento. Ao refletir sobre a estrutura da língua e o acontecimento, Orlandi (1998) arrola que materialidade do discurso é percebida como um acontecimento da língua, de um sujeito que tem influência de outros sujeitos e também é afetado pela história.

Desse modo, se a Análise do Discurso é herdeira das três regiões do conhecimento – Psicanálise, Linguística, Marxismo – não o é modo servil e trabalha uma noção – a de discurso – que não se reduz ao objeto da Linguística, nem se deixa absorver pela Teoria Marxista e tampouco corresponde ao que teoriza a Psicanálise. (ORLANDI, 1998, p. 20)

Orlandi (1998) ainda discorre que a Análise do Discurso faz questionamento à Linguística por meio da historicidade que ela acaba deixando de lado. E também interroga o Materialismo do discurso, procurando pelos símbolos que são marcados pela Psicanálise em que a análise discursiva trabalha a ideologia como materialmente alinhada ao inconsciente sem ser absorvido por ele.

Sendo assim, ao fazer a confluência desses conhecimentos, a Análise do Discurso transpassa as fronteiras dessas três disciplinas e produz um novo recorte, que é chamado de discurso. Para Gregolin (2003, apud FERNANDES, 1998), “a Análise do Discurso implica juntar o sujeito, a língua e a história, uma vez que a teoria do discurso apresenta uma determinação histórica da semântica, e com isso uma dispersão dos sentidos”.

Foucault (1997) ao definir o conceito de formação discursiva, discorre que os discursos são uma dispersão, são desenvolvidos por elementos que não estão ligados a nenhum princípio de unidade, ficando como função do analista de discursos descrever essa dispersão, buscando encontrar as regras de formação dos discursos. Portanto, o autor define que:

“sempre que for possível descrever, entre definido número de enunciados, é importante definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva” (FOUCAULT, 1997, p. 43).

Para Foucault (1997), as regras da constituição de uma formação discursiva apresentam-se como um sistema, uma relação entre objetos, conceitos, estratégias e tipos enunciativos. Sendo que todos esses elementos acabam por caracterizar a formação discursiva na sua singularidade.

Atualmente, a imprensa é o principal meio de informação, e por meio dela é construída uma memória, seja do presente ou do passado, o que acaba estimulando e divulgando os mais variados discursos e ideologias. Para Gregolin (2007, p. 13) “é a imprensa, em grande medida, que formata a historicidade que nos atravessa e nos constitui, modelando a identidade histórica que nos liga ao passado e ao presente”. Ainda para autora, o efeito de história viva é criado pela instantaneidade da mídia atual, notificando a sociedade por meio dos textos publicados, verbais e não-verbais, o que compõe o a presença da história por meio de novos significados das imagens e palavras arraigadas no passado.

Rememoração e esquecimento fazem derivar do passado a interpretação contemporânea, pois determinadas figuras estão constantemente sendo recolocadas em circulação e permitem os movimentos interpretativos, as retomadas de sentidos e seus deslocamentos. Os efeitos identitários nascem dessa movimentação dos sentidos. (Gregolin, 2007, p. 13)

Bauman (2006) define que a identidade é um efeito de pertencimento que possui em sua raiz a contradição da instabilidade, que os lugares modernos são de forma permanentemente deslocados pelos meios de comunicação, e por isso, é impossível existir uma única identidade em um território. Desde modo, entendemos que nas duas notícias publicadas nos portais de notícias do Paraná os efeitos de sentido são vários, por ser considerado o discurso com vários vieses, de acordo com outros fatores que influenciam o sentido do discurso, como a ideologia.

Segundo Althusser, a ideologia existe devido à existência do sujeito, até mesmo porque é no sujeito que a ideologia passa a ter sua existência. E o registro da materialidade da ideologia, e a maneira que ela se apresenta é percebida nos comportamentos e na língua. Cada sujeito tem sua ideologia, que é constituída por vários discursos, o que acaba criando outros efeitos de sentidos sobre um mesmo discurso. Como visualizamos nesse trecho:

“O coral de crianças do Palácio Avenida, tradicional pelas apresentações natalinas em Curitiba, é alvo de uma investigação do Ministério Público do Trabalho (MPT) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sob acusação de exploração do trabalho infantil. A denúncia foi feita por educadores das instituições que abrigam as

crianças por causa da carga horária e das condições impostas durante ensaios e apresentações do coral, mantido pelo banco HSBC”. [Anexo I]

Notamos nesse enunciado que o sujeito, HSBC, aparece subjetivado no início do parágrafo, comprovando que nenhuma escolha discursiva é inocente. Percebemos essa falta de inocência discursiva na escolha de termos como “*alvo de uma investigação*”, “*acusação de exploração do trabalho infantil*” “*condições impostas*”. Esse esquecimento enunciativo mostra que o veículo quer dar mais destaque ao escândalo, direcionando a polêmica às crianças e não a instituição que apadrinha os coralistas. Sendo a memória discursiva conecta o discurso ao objeto em análise: a polêmica do trabalho infantil. Ao trazer o sujeito MPT e MTE, o enunciante passa um efeito de sentido autoritário, mostrando no final do enunciado que as condições de produção dessa denúncia se deram pelo fato dos ensaios para o espetáculo de natal já estarem acontecendo.

3. A IMPRENSA, A COMUNICAÇÃO E A ANÁLISE DO DISCURSO

A imprensa de massa surge no século XVIII, na cidade de Londres, como forma uma de fazer a informação circular. Teve seu início com a imprensa de corte, depois migrou para imprensa de opinião da sociedade burguesa, passando pela imprensa de partido, sendo que a comunicação formal, dos veículos de comunicação, só chega mais tarde, no século XX, com um campo de profissionais com características da indústria da informação.

O termo jornalismo é considerado por muitos historiadores um conceito relativamente moderno, desde quando Johannes Guttenberg, inventor gráfico alemão, aperfeiçoou a técnica de reprodução de textos por meio do uso dos tipos móveis. Sendo assim, a história do jornalismo acaba sendo confundida com biografia da imprensa.

Para Bourdieu, o jornalismo é uma das áreas mais abrangentes da cultura social e individual, porém não é imune ao mercado, que acaba impondo suas limitações aos outros universos. Sendo que as estratégias de comunicação dos veículos, abordagens e escolhas de pautas são pensadas também pelos índices de audiência, que acaba por determinar e influenciar muitas das direções do núcleo de

jornalismo, não só dele, como a mídia em geral. Sendo que esse direcionamento da imprensa acaba influenciando também campos da formação cultural de uma sociedade específica.

Em toda formação e qualquer formação de um discurso existem contradições que implicam uma coerência no discurso, sendo que essas contradições desvelam dados exteriores à materialidade linguística, mas que são intrínsecas à construção dos sujeitos e dos discursos nos quais são influenciados por suas inscrições ideológicas e recebem influência de outros discursos de outros sujeitos, nos quais se unem, ou acabam por se distanciar da mesma ideia.

No contexto da comunicação, Orlandi (1998) argumenta que o discurso se distancia do modo de como funciona o esquema elementar da comunicação, constituído de: emissor, receptor, código, referente e mensagem. A autora afirma que, para a Análise do Discurso, não se trata apenas da transmissão da informação, nem mesmo na linearidade na disposição dos elementos da comunicação. Ela procura, por meio da pesquisa, compreender a produção social de sentidos, que é concretizada por sujeitos históricos, por meio da materialidade da linguagem.

O jornal Gazeta do Povo, do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM) publica diariamente 43,5 mil exemplares e o jornal Bem Paraná (antigo Jornal do Estado) com tiragem média de 10.500 exemplares, distribuídos de segunda a sexta-feira, por todo o estado do Paraná. A Gazeta do Povo já está há 92 anos trazendo informações aos paranaenses, defendendo que o empreendedorismo dos fundadores ajudou a transformar a comunicação Paraná.

O jornal passou por algumas reformulações e modernizações ao longo dos anos, além de aquisições, como o canal de TV 12, e depois, reformulou novamente sua estrutura organizacional com a criação do Grupo RPC (atual GRPCOM) e canal de TV a cabo: ÓTV. O grupo possui jornais, tanto nas versões online, como mobile - rádios e afiliadas de televisão em diversas cidades do Paraná. O veículo afirma em seu portal que conhecer e reconhecer a história do Grupo é conhecer uma parte importante da história da comunicação, do crescimento do estado do Paraná e também da construção e consolidação da democracia no Brasil.

O outro jornal em análise é o jornal Bem Paraná que ao completar 30 anos, deixou de usar o seu antigo nome de Jornal do Estado. Passando por várias

reformulações até chegar à concepção atual, que é descrita pela instituição como um projeto gráfico arrojado e de fácil leitura. O Bem Paraná também possui uma revista impressa, além de um portal virtual lançado em 2006. O jornal tem atualmente, em média, 22 páginas ao dia, abordando assuntos como: política, economia, cidades, esporte, cadernos, editorias especiais, sustentabilidade, casa e comida, tecnologia, trabalho, além de colunas com especialistas renomados.

Cada veículo de comunicação tem sua forma e tom de repassar a notícia. Cada fato é abordado seguindo as diretrizes da publicação e enfatizando a informação de mais importância, seguindo a linha editorial de cada veículo de comunicação. Em grande parte das publicações, existem diferenças na abordagem de um mesmo assunto, ressaltando por ora dados, ou enaltecendo a história do personagem foco da publicação, mas sempre trazendo na notícia a historicidade e a ideologia do veículo de comunicação, do editor e do repórter que redigiu a notícia. Constatamos isso ao encontrar um mesmo tema de notícia com diferentes abordagens nos veículos de comunicação em todo país. O que acaba por vez construindo diversos discursos e alterando, em partes ou totalmente, o discurso de vários sujeitos que são influenciados pela notícia e pelo que tem por trás dela.

Na análise das notícias percebemos isso ao comparar os títulos e chamadas dos textos. Na Gazeta do Povo “**Coral é alvo de denúncia de exploração - Ministério Público investiga se o espetáculo de Natal configura trabalho infantil. Educadores acusam cansaço das crianças**”. [Anexo 1] Nesse enunciado compreendemos que a Gazeta, no título, fala que o coral de natal, sem informar qual coral, está sendo algo de denúncia de exploração. Esse silêncio em relação a quem pertence o coral pode ser entendido como uma forma de poupar a imagem do HSBC e o bom relacionamento da instituição financeira com a Gazeta, que sempre tem um grande acesso à informações e imagens do espetáculo de Natal. Na chamada, ao iniciar com o sujeito MPT, o texto tem um efeito de sentido autoritário, do órgão público, que fiscaliza se as leis estão sendo seguidas, no qual enaltece a informação da relação de trabalho infantil entre coralistas e o HSBC.

Já no enunciado do jornal Bem Paraná visualizamos uma abordagem diferente. “**Coral do HSBC é investigado por exploração do trabalho infantil - A**

investigação é sobre excesso de carga horária durante os ensaios e apresentações”.
[Anexo 2]

Nesse contexto, o veículo deu destaque ao sujeito HSBC, e nem sequer citou o fato das denúncias serem feitas pelo MPT e MTE, além de já apresentar a denúncia em si, que seria a relação de trabalho entre o coral infantil. Nesse enunciado, o veículo não silencia quem está sendo investigado e ainda traz mais informações do por que da denúncia, o excesso de carga horária durante os ensaios e apresentações, reforçando o fato da relação de trabalho ali existente e ocultando o viés de que seria um vínculo artístico. Esse silenciamento em relação a quem fez as denúncias, tanto MPT, MTE e os educadores, aparece como forma de dar menos força para a denúncia.

As posturas ideológicas envolvidas no processo sócio-histórico da produção – reprodução do que se fala são responsáveis, portanto, pela formação do sentido do que é dito; dessa forma, ele não existe em si mesmo, de forma literal, mas é determinado por elas e pode mudar de sentido de acordo com as posturas dos que o proferem; as formações discursivas são, então, as projeções, na linguagem, das formações ideológicas (PECHEUX, 1997).

Destacamos que mesmo excedendo os sentidos do enunciador, o discurso existente nas notícias é passível de análise, pois sendo produzido e orientado segundo a ideologia das instituições, é possível observar certas tendências adotadas por que produz, edita e revisa os enunciados como uma linha orientadora da postura, ideologia e foco defendida pelos veículos de comunicação. Os meios de comunicação, no caso a versão online dos jornais já citados, considerados expoentes da comunicação em massa, principalmente no estado do Paraná, é possível considerar a manipulação de grandes públicos por meio da mídia realizada por grandes grupos de comunicação.

Para Chomsky e Herman (2003, p.11), que analisam a relação entre o poder econômico e a mídia ou o que e quem detém a manipulação dos leitores atestam que “a mídia os serve bem como propaganda em nome de poderosos interesses sociais que a controlam e financiam”. Sendo que os anunciantes publicitários ainda são a principal fonte de renda dos meios de comunicação, seja impresso, TV ou

online, portanto, seria no mínimo contraditório se esses anúncios fossem tratados com descaso, ao contrário que desejam os patrocinadores.

Compreendemos que pelo fato do HSBC ser uma empresa de âmbito mundial, e ter já um presença e tradição de cantatas natalinas em Curitiba, essa polêmica levantada pelo Ministério Público trouxe grande interesse dos leitores paranaenses, o que gerou mais acesso às notícias e a produção de mais matérias para vários meios de comunicação, como: notícias para TV, jornal impresso, revistas, e portais de notícias em todo país. Deste modo, o jornalismo como parte desse sistema, a análise tem como objetivo abordar vários aspectos do discurso, em especial, os conceitos de enunciado, e de formação discursiva, bem como conceitos relacionados.

4- ANÁLISES

Durante o mês de agosto de 2012, foram veiculadas, no jornal online da Gazeta do Povo e Bem Paraná duas notícias em que o HSBC foi citado direta e indiretamente no qual está presente a questão da exploração do trabalho infantil, que é relevantes no contexto desse artigo.

Para melhor compreensão das análises iremos construir o texto em forma de tópicos, dividido por:

- Lead Gazeta do Povo
- Lead Bem Paraná
- Sujeitos
- Objeto

Lead Gazeta do Povo

Para o gesto de descrição e de interpretação dos discursos presentes no arquivo da pesquisa, a entrada no corpus inicia-se com o lead da notícia da Gazeta

do Povo, a qual já possibilita gestos de leitura que colocam em evidência as posições dos sujeitos que falam nesses enunciados.

O lead (primeiro parágrafo) publicado em 27/07/2012 apresenta as principais informações ao leitor sobre o que se trata a matéria, o porquê e como aconteceram os fatos. Confira abaixo o trecho:

O coral de crianças do Palácio Avenida, tradicional pelas apresentações natalinas em Curitiba, é alvo de uma investigação do Ministério Público do Trabalho (MPT) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sob acusação de exploração do trabalho infantil. [Anexo I]

No primeiro período do lead, constatamos que os sentidos podem ser semelhantes a outros discursos de outros sujeitos, ou até mesmo semelhantes pela ideologia, pelo sentimento de pertencimento que o local e o evento produzem. Como sujeito o banco HSBC aparece como patrono do Coral, e devido a denúncia, também como o empregador, que não proporciona condições apropriadas para as crianças e nem as remunera de acordo com a lei. Nesse lead o MPT e o MTE aparecerem como outro sujeito discursivo, em que os efeitos de sentidos são que os ensaios do coral não são apenas manifestações artísticas, mas que existe uma relação empregatícia entre os dois e que o banco está em desacordo com a lei e as exigências dos órgãos públicos. Destacando que essa falta de atenção do banco com as crianças, desde as horas de ensaio e apresentações até a alimentação durante os ensaios, reforça a denuncia dos educadores e dos órgãos públicos.

Lead Bem Paraná

O lead do jornal Bem Paraná, também publicado em 27/07/12, apresenta também as principais informações que o leitor precisa saber, mas, com um discurso diferente. Apresentando termos que remetem à memória, ideologia e identificação com o local, passando um efeito de sentido de pertencimento do leitor com o texto.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) investiga as apresentações do Coral do HSBC no Palácio Avenida, durante as apresentações natalinas, realizadas há 21 anos no Palácio

Avenida, em Curitiba. De acordo com a procuradora do MPT, Margaret Matos de Carvalho, educadores dos abrigos onde as crianças vivem denunciaram excesso de carga horária durante os ensaios e as apresentações, que reúnem milhares de pessoas em dezembro.[Anexo II]

Ao comparar os dois leads constatamos efeitos de sentidos diferenciados. Ao optar por não usar termos como “trabalho infantil” ou até mesmo “manifestação artística” o Bem Paraná dá destaque para a história do evento, ao inserir “são realizadas há 21 anos”, reforça a consistência do evento na cidade e o comprometimento do HSBC ao passar dos anos com o evento e com o Coral Infantil.

Ao iniciar o parágrafo já com o Ministério Público do Trabalho (MPT) o jornal opta por dar destaque à instituição de poder, e reforça isso ao inserir uma citação indireta da promotora, dando destaque a denúncia do trabalho infantil e ao órgão regulador. Percebemos que a disposição das informações acaba reforçando a posição do MPT, da denúncia, e também à defesa das crianças, o que retoma a luta global contra o trabalho infantil.

Sujeitos

No prosseguimento da análise, considerando os sujeitos que falamos nesses enunciados, observamos a presença de órgãos públicos que regulam e regulamentam o trabalho no país, a saber o Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), como expostos adiante:

1- O coral de crianças do Palácio Avenida, tradicional pelas apresentações natalinas em Curitiba, é **alvo de uma investigação do Ministério Público do Trabalho (MPT) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sob acusação de exploração do trabalho infantil**. A denúncia foi feita por educadores das instituições que abrigam as crianças por causa da carga horária e das condições impostas durante ensaios e apresentações do coral, mantido pelo banco HSBC. [Anexo I]

2- O Ministério Público do Trabalho (MPT) investiga as apresentações do Coral do HSBC no Palácio Avenida, durante as

apresentações natalinas, realizadas há 21 anos no Palácio Avenida, em Curitiba. **De acordo com a procuradora do MPT, Margaret Matos de Carvalho**, educadores dos abrigos onde as crianças vivem **denunciaram excesso de carga horária** durante os ensaios e as apresentações, que reúnem milhares de pessoas em dezembro. *[Anexo II]*

Esses enunciados, escritos por dois veículos de comunicação distintos fazem circular discursos presentes no que se pode conceituar como uma formação discursiva que congrega dizeres sobre o trabalho, em especial, sobre o trabalho infantil, uma vez que a noção de formação discursiva em Foucault (1971) trata da relação estabelecida entre os enunciados:

No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva (FOUCAULT, 1971, p.43)

Nesse sentido, os sujeitos que falam nesses enunciados enunciam de uma formação discursiva onde circulam saberes que procuram regulamentar a questão do trabalho na sociedade, uma vez que os órgãos aparecem com autoridade máxima, representando o papel que lhe foi dado. A função do órgão, segundo o site é:

O Ministério Público do Trabalho (MPT) é um dos ramos do Ministério Público da União. O MPT tem autonomia funcional e administrativa e, dessa forma, atua como órgão independente dos poderes legislativo, executivo e judiciário. Os procuradores do Trabalho buscam dar proteção aos direitos fundamentais e sociais do cidadão diante de ilegalidades praticadas na seara trabalhista.

Objeto

Ao refletirmos sobre o conceito de memória discursiva, assim como aspectos sócio-históricos e ideológicos ao identificar os órgãos, constatamos a presença de um interdiscurso, fazendo com que o sujeito MPT, tenha um peso histórico nesse enunciado. Esse interdiscurso é percebido no enunciado como uma voz imperativa, que transforma o coral infantil em um grupo de crianças vítimas do trabalho infantil. O peso histórico é constatado pela memória de vários anos de luta combatendo o

trabalho infantil, luta essa que foi intensificada com a primeira reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1919. A OIT foi criada como parte do Tratado de Versalhes, que colocou fim a Primeira Grande Guerra. Desde então, países de todo mundo combatem o trabalho infantil, e o Brasil está entre os membros fundadores da OIT e participa da Conferencia Internacional do Trabalho desde 1919 e continua até os dias atuais combatendo o trabalho infantil.

Percebemos também que o jornal Gazeta do Povo citou o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) logo no início do texto com intuito de reforçar a imposição do sujeito MPT. Já o enunciado do Bem Paraná só cita o Ministério do Trabalho e do Emprego mais para o final da notícia, porém ao mesmo tempo, traz a voz da promotora do MPT, reforçando as condições de produção desse discurso. Condições essas que remetem a ideologia de cada veículo de comunicação, tendo a Gazeta citado os dois órgãos com objetivo de reforçar a memória da luta contra o trabalho infantil, e o Bem Paraná de reforçar o poder do órgão público MPT, já que o MTE trabalha junto com o Ministério Público do Trabalho, passando o efeito de sentido de que o órgão público luta pelo bem estar dos trabalhadores e está constantemente lutando para erradicar o trabalho infantil.

Nesses enunciados, ao inserir no discurso a voz da promotoria, observa-se uma legitimação no dizer e ao considerar os aspectos enunciativos dessa operação linguístico-argumentativa em perspectiva discursiva, o sentido produzido por esses enunciados é de reforçar os enunciados que circulam na formação discursiva trabalhista e de marcar a posição de onde esses sujeitos falam. Enunciados que reforçam a posição ideológica do MPT e do TEM, demarcando o espaço físico e temporal, reforçando a causa pela qual os órgãos públicos, em questão, defendem os direitos dos trabalhadores, nesse caso, o direito de não trabalhar das crianças.

Constatamos também o posicionamento dos sujeitos ao abordar a denúncia. No primeiro enunciado, o jornal opta por utilizar o tema “trabalho infantil”, definido dessa forma: *“A Constituição Federal proíbe o trabalho infantil ao estabelecer os 16 anos como idade limite para o trabalho. A única exceção à regra é o trabalho na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos, conforme prevê o inciso XXXIII do artigo 7º”*. Ao dizer trabalho infantil, o jornal reforça o efeito de sentido autoritário dos órgãos. Pois o MPT e o MTE atuam de acordo com as leis brasileiras, buscando por

meio dessas leis fazer com que instituições, públicas ou particulares, estejam de acordo com as normas instauradas. Ao articular “trabalho infantil” o jornal continua ao longo do texto remetendo à memória trabalho infantil e a concepção de que a denúncia seja verdadeira.

Já no segundo enunciado, o Bem Paraná ao não utilizar as expressões: trabalho infantil ou até manifestação artística, e opta pelo discurso direto, com a voz da procuradora, faz com que esse silenciamento proporcione um afastamento do discurso e possibilite maior visibilidade para o órgão público. Como percebemos nesses seguintes trechos: **“É normal, principalmente em dias próximos às apresentações, as crianças serem recolhidas às 15 horas e retornarem ao abrigo às 23 horas”, diz Margaret. [Anexo I] “Hoje elas recebem um valor menor do que o salário mínimo para todos os cinco meses de ensaios – de agosto a dezembro”, explica Margaret. [Anexo I] “De acordo com a procuradora, só haverá espetáculo se a empresa cumprir algumas recomendações.” [Anexo II].**

“O Ministério Público do Trabalho (MPT) investiga as apresentações do Coral do HSBC no Palácio Avenida, durante as apresentações natalinas, realizadas há 21 anos no Palácio Avenida, em Curitiba. De acordo com a procuradora do MPT, Margaret Matos de Carvalho, educadores dos abrigos onde as crianças vivem denunciaram excesso de carga horária durante os ensaios e a apresentações, que reúnem milhares de pessoas em dezembro. **“É normal, principalmente em dias próximos às apresentações, as crianças serem recolhidas às 15h e retornarem ao abrigo às 23h”, comenta a procuradora. [Anexo II]**

Visualizamos que a produção desses dois discursos, assim como outras notícias e publicações, estão inseridos em uma instituição de poder. No caso desses recortes, a instituição de poder em que os discursos estão inscritos são: Ministério Público do Trabalho (MPT) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Ou seja, o discurso é publicado por um veículo de comunicação, nesse caso dois, pois são duas notícias, mas acabam por reforçar o discurso do jornal em si, como por exemplo o da Gazeta de trazer a informação de qualidade para os seus leitores e também percebermos o posicionamento do MPT e MTE contra as condições dos

ensaios e apresentações do espetáculo, sugerindo como solução do problema mudanças no número e horas das apresentações do espetáculo.

Ao compreender a presença do sujeito HSBC no texto, percebemos um silenciamento do enunciador em relação ao posicionamento do banco, pois não é inserido, em nenhuma das notícias, uma citação com algum responsável do banco ou algum executivo da instituição financeira.

Sendo que esse efeito de sentido, do silenciamento, faz com que as denúncias realizadas pelos órgãos públicos tenham mais peso no discurso, do que o trabalho social realizado pelo banco. Esse silenciamento também se apresenta no discurso do HSBC ao optar por colocar apenas uma nota oficial da assessoria de imprensa, passando o efeito de sentido de descrença quanto ao trabalho infantil denunciado pelo MPT.

1- Tempo fora do abrigo não é um trabalho, diz HSBC - Por meio da assessoria de imprensa, o HSBC informa que desde 2011 adota medidas do Ministério Público do Trabalho para ajustar a carga horária e os horários de refeição das crianças. Diz ainda que há 11 anos desenvolve projetos sociais e educacionais com as crianças do coral e o tempo em que elas ficam fora dos abrigos não envolve qualquer tipo de trabalho. Sobre a necessidade de pagar um salário mínimo às crianças, **o banco entende que as apresentações e ensaios são apenas manifestações artísticas e não um trabalho**, por isso não configura salário. **O HSBC ainda diz que segue as normas e tem o aval da Vara da Infância e da Adolescência de Curitiba.** [Anexo I]

2- Por meio da assessoria de imprensa, o banco HSBC diz que desde 2011 já estuda e adota medidas do MPT e do MTE que envolvem ajustes na carga horária e nos horários de refeição das crianças. Sobre a suposta exploração do trabalho infantil, o banco disse que há 11 anos desenvolve projetos sociais e educacionais com as crianças do coral e o tempo em que elas ficam fora dos abrigos não envolve qualquer tipo de trabalho. [Anexo II]

Ao trazer “**há 11 anos desenvolve projetos sociais e educacionais com as crianças do coral e o tempo em que elas ficam fora dos abrigos não envolve qualquer tipo de trabalho**”, o enunciador articula com o discurso do banco e marca esse discurso. Pois ao utilizar expressões de tempo, como 11 anos, e também de espaço como os abrigos, o enunciador apresenta o discurso de uma instituição que

faz trabalhos sociais e que não considera essa relação, que já dura mais de uma década, uma relação empregatícia. O enunciado que o veículo traz “**desde 2011 adota medidas do Ministério Público do Trabalho**”, concretiza o discurso do banco de que está em legitimidade com os órgãos regulatórios e fortalece o sentido de comprometimento do banco com a lei. Percebemos também, que ao escolher dizer essa informação em seu discurso ele acaba reforçando o discurso do MPT, e ao mesmo tempo reafirma seu posicionamento de conformidade com as leis do exigidas pelo órgão.

Em discurso indireto, o enunciador informa que “**O HSBC ainda diz que segue as normas e tem o aval da Vara da Infância e da Adolescência de Curitiba**”. Esse enunciado reafirma o compromisso do banco de um trabalho alinhado às leis. A Vara da Infância e da Adolescência de Curitiba exemplifica em seu site que “A 1.^a Vara da Infância e Juventude é voltada para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal ou social e aplicação de medidas de proteção”. O que traz mais uma instituição do governo, que tem suas regras e também preza pelo bem estar das crianças e adolescentes.

Tratando-se de trabalho infantil artístico abre-se, pois, margem para uma única hipótese de autorização judicial permitida no ordenamento jurídico brasileiro. **Para a validade do trabalho artístico de crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos, na forma do item I do art. 8 da Convenção n. 138 da OIT, é imprescindível a concessão de alvará judicial, sempre com a manifestação do Ministério Público, em atuação como fiscal da lei.** E em razão dos princípios da proteção integral e prioridade absoluta, são condições especiais que devem ser observadas, em qualquer alvará judicial que autorize o exercício de trabalho artístico para menores 16 anos, Neste sentido, a autoridade judicial deverá, ao analisar o pedido de alvará, definir se dará a permissão, dependendo do tipo de trabalho artístico, e, caso seja autorizado, determinar a forma de execução da atividade (duração da jornada; condições ambientais; horário em que o trabalho pode ser exercido pela criança ou adolescente; e outras questões relacionadas ao trabalho que estejam presentes no caso concreto). (Manual de Atuação do Ministério Público na Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, p. 36,37,38)

No trecho acima, ressaltamos importância o adjetivo “**imprescindível**” no enunciado, pois ele reafirma que o banco só poderia operar com crianças menores

de 16 anos com aval do MPT e do MTE. Também retoma a luta da OIT, relacionando mais uma vez a luta contra o trabalho infantil.

Nas matérias visualizamos um discurso direto do MPT, com citações da procuradora. O enunciador ao optar por esse discurso direto do órgão trouxe o efeito de sentido da importância conformidade com a lei das instituições que realizam trabalhos com crianças. Mas ao optar pelo discurso indireto do banco, também reforça a cultura da instituição, que é uma empresa chinesa, que mantém uma postura mais fechada ao se relacionar com a imprensa.

1- **“É normal, principalmente em dias próximos às apresentações, as crianças serem recolhidas às 15 horas e retornarem ao abrigo às 23 horas”, diz Margaret**”.

“**Para a procuradora**, o ideal é que as crianças voltem aos abrigos, no máximo, até às 22 horas e que sejam determinadas cargas horárias diferentes para cada faixa etária e função no ensaio. **Ainda de acordo com ela**, as crianças têm, durante o período de ensaios, apenas uma refeição rápida e em condições inadequadas para alimentação”.

“Como forma de solucionar o impasse, Margaret sugere mudanças na rotina de ensaios e apresentações, como diminuir o número de espetáculos – no ano passado foram 12 – e não se apresentar no domingo. **“A intenção não é acabar com o evento, que é característico da cidade, mas encontrar uma forma que ele possa agradar a todos e não prejudicar as crianças.”** [Anexo I]

2 – “Hoje elas recebem um valor menor do que o salário mínimo para todos os cinco meses de ensaios – de agosto a dezembro”, **explica Margaret**”.

“O órgão já fez várias reuniões com os representantes do Banco HSBC, responsável pelo coral, mas ainda não chegaram a um acordo sobre como vai ser o espetáculo deste ano e **se** as crianças vão participar das apresentações. **De acordo com a procuradora, só** haverá espetáculo **se** a empresa cumprir algumas recomendações.”

“Queremos que o coral seja realizado apenas com adolescentes e não com crianças. Isso significaria reduzir muito o número de apresentações. Não podendo passar de duas apresentações, em hipótese alguma no horário noturno e sem prejudicar o aproveitamento escolar”, esclarece a procuradora”. [Anexo II]

Ao citar o horário que as crianças são recolhidas e depois ao retornarem ao abrigo, o enunciador reforça a quantidade de horas que o banco está exigindo

das crianças nos ensaios para o evento, reforçando o efeito de sentido de uma relação de trabalho infantil. E ao abordar que as crianças tem apenas uma refeição rápida durante o dia, reforça que o banco estaria descuidando das crianças e não proporcionando condições mínimas para os coralistas ficarem confortáveis para os ensaios e apresentações. Abordando o mesmo ponto da matéria, presenciamos diferentes informações e posicionamento ao comparar esses trechos das notícias, em que o jornal Bem Paraná traz: “... **e se as crianças vão participar das apresentações. De acordo com a procuradora, só haverá espetáculo se a empresa cumprir algumas recomendações.**” Constatamos aqui a ocorrência de conjunções subordinativas condicionais “se”, e de um advérbio de exclusão, o “só”, que reforçam o sentido de que o banco realizará as apresentações se estiver em total conformidade com as regras impostas pelo Ministério Público do Trabalho.

O Bem Paraná também traz no final do trecho o discurso direto em que o MPT afirma querer que o coral seja composto apenas com adolescentes e não com crianças. Essa relação de poder que o MPT passa, de tirar crianças e colocar adolescentes, reforça a ideia de que a verdade do órgão público seja a verdade maior em relação à verdade dos outros, pois seria algo que já está impregnado na cultura social. Também ao tirar as crianças, ou seja, as chances de trabalho infantil o sujeito acaba generalizando o termo adolescente.

Por fim, percebemos, além das diferentes informações, posicionamentos diferenciados. A procuradora continua sendo a fonte de informação, e sobre o mesmo assunto têm-se dois posicionamentos, um mais ameno e outro mais radical. Um trazendo mudanças de tempo e espaço, na quantidade das horas de ensaios e apresentações – e também na qualidade da alimentação das crianças, como podemos perceber nesses trechos: “o ideal é que as crianças voltem aos abrigos, no máximo, até às 22 horas”, “**as crianças têm, durante o período de ensaios, apenas uma refeição rápida e em condições inadequadas para alimentação**”, “**Como forma de solucionar o impasse, Margaret sugere mudanças na rotina de ensaios e apresentações, como diminuir o número de espetáculos**”. E outra, em até trocar a composição do coral para garantir que o trabalho infantil não aconteça, “**Queremos que o coral seja realizado apenas com adolescentes e não com crianças**”.

Considerações Finais

Fernandes (2007) discorre que “analisar o discurso implica interpretar os sujeitos falando, tendo a produção de sentidos como parte integrante de suas atividades sociais”, desta forma percebemos com as análises realizadas, na temática da denúncia, que os sujeitos acabam tomando posicionamentos diferentes. Os veículos de comunicação acabam trazendo as mesmas informações, mas com posicionamentos e efeitos de sentidos diferenciados no texto. Constatamos isso quando o enunciador opta por empregar adjetivos como “**imprescindível**” e expressões que reforçavam o sentido de condição, de subordinação a uma instituição de poder, como por exemplo, “**se**” e “**só**”, reforçando a autoridade da voz do MPT e MTE ao exigir que o sujeito HSBC aderisse às ordens que ele estava exigindo.

O enunciador articula com o conceito do trabalho infantil, e ao longo das notícias reforça o que é essa luta contra o trabalho infantil, e também traz para o texto a memória dessa luta e o porquê do MPT estar levantando essa denúncia contra o Banco. Os discursos, tanto do banco quando do órgão público e até dos jornais ao decidirem como colocar as informações no texto, estão impregnados com a ideologia de cada instituição, reforçando esse discurso com termos que estimulam vários efeitos de sentidos, como por exemplo, de o banco não proporcionar condições apropriadas aos coralistas, mas ao mesmo tempo percebemos a contradição que é tão presente, ao constatar que mesmo informando que o banco estava agindo de forma incorreta, o discurso reforça a conformidade tanto com o MPT e MTE e até com a Vara da Infância e Adolescência de Curitiba, por parte do banco.

O Ministério Público do Trabalho (MPT) e o Ministério do Trabalho e Emprego são, desde a definição da Constituição Pública de 1988, no artigo 127, instituições responsáveis por atuar na defesa dos direitos coletivos e individuais na área trabalhista. Para tanto, foi criada a Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração Infantil com o objetivo de supervisionar, coordenar e promover ações contra os diversos tipos de forma de exploração do trabalho infantil e de adolescentes. Percebemos ao longo das notícias que a opção do enunciador de trazer os órgãos públicos com um discurso direto reforça a importância desses

ministérios, a verdade que eles defendem e querem expandir, e também reforça a ideologia dos jornais de mostrarem sempre a verdade, apresentarem as denúncias à sociedade, e também de reforçar a importância da luta contra o trabalho infantil e dos próprios órgãos em questão.

Há mais de 20 anos acontece o natal do HSBC no Palácio Avenida, em Curitiba (PR). O Natal do HSBC faz parte do Programa HSBC Educação, que apoia o desenvolvimento de iniciativas educacionais em 11 casas lares de Curitiba e região metropolitana, assistindo a mais de 400 pessoas. O enunciador ao optar por não apresentar essas informações, de um projeto social que acontece durante o ano inteiro e investe na educação de crianças de casas lares, e também de baixa renda, silencia também o trabalho do banco que está de acordo com as exigências do MPT e MTE, de ter uma relação favorável para os coralistas e não uma relação de abuso, que levaria a um trabalho infantil, e não uma manifestação artística, como afirma o discurso do banco.

O jornal Gazeta do Povo a partir das denúncias continuou publicando matérias sobre assunto, trazendo especialistas, divulgando opiniões de colunistas, e fazendo o acompanhamento completo da denúncia até o fim do processo da denúncia do trabalho infantil. Já o Bem Paraná não foi tão assíduo em suas veiculações sobre o assunto, publicou a notícia em junho de 2012 e divulgou mais uma notícia somente quando saiu a sentença final do caso, em que o número de horas de ensaios e apresentações seriam reduzidos e os direitos das crianças garantidos. Constatamos desse modo que ao acompanhar a resolução do caso, a Gazeta faz com que a memória da luta do trabalho infantil, a verdade imposta pelos órgãos públicos e a conformidade do discurso que o HSBC passa quanto às exigências do PMT e MTE esteja presente em suas publicações, demonstrando que matem seu compromisso de informar até o fim os seus leitores, e o Bem Paraná acaba passando o efeito de sentido de um veículo de comunicação pouco preocupado em apresentar publicações mais aprofundadas e com informações atualizadas sobre a polêmica do trabalho infantil do coral do HSBC Brasil.

Apêndices

Gazeta Do Povo – Anexo I

Coral é alvo de denúncia de exploração
Ministério Público investiga se o espetáculo de Natal configura trabalho infantil.
Educadores acusam cansaço das crianças

Publicado em 27/07/2012 | RODRIGO BATISTA, ESPECIAL PARA A GAZETA DO POVO

O coral de crianças do Palácio Avenida, tradicional pelas apresentações natalinas em Curitiba, é alvo de uma investigação do Ministério Público do Trabalho (MPT) e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) sob acusação de exploração do trabalho infantil. A denúncia foi feita por educadores das instituições que abrigam as crianças por causa da carga horária e das condições impostas durante ensaios e apresentações do coral, mantido pelo banco HSBC.

Defesa

Tempo fora do abrigo não é um trabalho, diz HSBC

Por meio da assessoria de imprensa, o HSBC informa que desde 2011 adota medidas do Ministério Público do Trabalho para ajustar a carga horária e os horários de refeição das crianças. Diz ainda que há 11 anos desenvolve projetos sociais e educacionais com as crianças do coral e o tempo em que elas ficam fora dos abrigos não envolve qualquer tipo de trabalho. Sobre a necessidade de pagar um salário mínimo às crianças, o banco entende que as apresentações e ensaios são apenas manifestações artísticas e não um trabalho, por isso não configura salário. O HSBC ainda diz que segue as normas e tem o aval da Vara da Infância e da Adolescência de Curitiba.

Os órgãos apuram se as atividades exercidas pelas crianças têm relação com manifestação artística, como é tradicionalmente considerado o evento, ou trabalho artístico. Nesse último caso, os horários de trabalho teriam de ser ajustados e as crianças deveriam receber um salário mínimo por mês pelas funções exercidas.

“Hoje elas recebem um valor menor do que o salário mínimo para todos os cinco meses de ensaios – de agosto a dezembro”, explica a procuradora do trabalho Margaret Matos de Carvalho. Segundo relatos dos educadores, as crianças chegam aos abrigos cansadas e em horário muito avançado. “É normal, principalmente em dias próximos às apresentações, as crianças serem recolhidas às 15 horas e retornarem ao abrigo às 23 horas”, diz Margaret.

Para a procuradora, o ideal é que as crianças voltem aos abrigos, no máximo, até as 22 horas e que sejam determinadas cargas horárias diferentes para

cada faixa etária e função no ensaio. Ainda de acordo com ela, as crianças têm, durante o período de ensaios, apenas uma refeição rápida e em condições inadequadas para alimentação.

Como forma de solucionar o impasse, Margaret sugere mudanças na rotina de ensaios e apresentações, como diminuir o número de espetáculos – no ano passado foram 12 – e não se apresentar no domingo. “A intenção não é acabar com o evento, que é característico da cidade, mas encontrar uma forma que ele possa agradar a todos e não prejudicar as crianças.”

Bem Paraná – Anexo II

Coral do HSBC é investigado por exploração do trabalho infantil

A investigação é sobre excesso de carga horária durante os ensaios e apresentações.

27/07/12 às 08:14 | Banda B

O Ministério Público do Trabalho (MPT) investiga as apresentações do Coral do HSBC no Palácio Avenida, durante as apresentações natalinas, realizadas há 21 anos no Palácio Avenida, em Curitiba. De acordo com a procuradora do MPT, Margaret Matos de Carvalho, educadores dos abrigos onde as crianças vivem denunciaram excesso de carga horária durante os ensaios e as apresentações, que reúnem milhares de pessoas em dezembro.

“É normal, principalmente em dias próximos às apresentações, as crianças serem recolhidas às 15h e retornarem ao abrigo às 23h”, comenta a procuradora. Segundo ela, o ideal é que as crianças estejam de volta aos abrigos, no máximo, até as 22h do dia e que sejam determinadas cargas horárias diferentes para cada faixa etária e função no ensaio. Ainda de acordo com a procuradora, as crianças têm, durante o período de ensaios, apenas uma refeição rápida e em condições inadequadas para a alimentação.

As investigações, que começaram no ano passado, apontaram também que há uma relação de trabalho entre o banco e as crianças. “Hoje elas recebem um valor menor do que o salário mínimo para todos os cinco meses de ensaios – de agosto a dezembro”, explica Margaret.

O órgão já fez várias reuniões com os representantes do Banco HSBC, responsável pelo coral, mas ainda não chegaram a um acordo sobre como vai ser o espetáculo deste ano e se as crianças vão participar das apresentações. De acordo

com a procuradora, só haverá espetáculo se a empresa cumprir algumas recomendações.

“Queremos que o coral seja realizado apenas com adolescentes e não com crianças. Isso significaria reduzir muito o número de apresentações. Não podendo passar de duas apresentações, em hipótese alguma no horário noturno e sem prejudicar o aproveitamento escolar”, esclarece a procuradora.

Por meio da assessoria de imprensa, o banco HSBC diz que desde 2011 já estuda e adota medidas do MPT e do MTE que envolvem ajustes na carga horária e nos horários de refeição das crianças. Sobre a suposta exploração do trabalho infantil, o banco disse que há 11 anos desenvolve projetos sociais e educacionais com as crianças do coral e o tempo em que elas ficam fora dos abrigos não envolve qualquer tipo de trabalho.

Sobre o pagamento de salário mínimo por mês às crianças, o banco informa que entende que as apresentações e ensaios são apenas manifestações artísticas e não como um trabalho infantil. Portanto, segundo a assessoria, não há pagamento de salários às crianças. O HSBC ainda diz que segue as normas e o aval da Vara da Infância e da Adolescência de Curitiba

Referências

BAUMAN, Z. *Identidade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

BOURDIEU, Pierre, Sobre a televisão. Trad. Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997.

SARGENTINI, Vanice M. Oliveira. A noção de formação discursiva: Uma relação estreita com o corpus na análise de discurso. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/2SEAD/SIMPOSIOS/VaniceMariaOliveiraSargentini.pdf>.

FREUD, S., – “ Conferência N° 31” in Edição Standard Brasileira, 1932, Vol XXII, Novas Conferências.

PÊCHEUX, Michel. *O discurso. Estrutura e acontecimento*. Trad. Eni Orlandi. Campinas: Pontes, 1997

Análise de Discurso: princípios e procedimentos Campinas: Pontes 2005. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/21564382/Eni-Orlandi-Analise-Discurso>.

Introdutórias). <http://www.ufrgs.br/analisedodiscurso/anaisdosead/2SEAD/SIMPOSIO/S/ClaudiaRejanePinheiroGrangeiro.pdf> - Foucault 1997

<http://works.bepress.com/cgi/viewcontent.cgi?article=1003&context=amodeo> - A ordem do discurso” Pág. 49. (FOUCAULT, 2010)

ORLANDI, Eni. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 1998

SOUZA, Maurini. O MST NO JORNAL HOJE UMA ANÁLISE DISCURSIVA - <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/viewFile/3956/3623> (2013)

Gregolin (2007, p. 13) - <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/105/106>

CHOMSKY. Noam e HERMAN, Edward. *Manufacturing Consent: the political economy of the mass media*. New York: Pantheon Books, 1989.

História – Bem Paraná - <http://www.bemparana.com.br/sobre>

História – Gazeta do Povo - <http://www.grpcom.com.br/grpcom/historico.html>

MPT

http://portal.mpt.gov.br/wps/portal/portal_do_mpt/sobre_o_mpt/apresentacao!/ut/p/c5/04_SB8K8xLLM9MSSzPy8xBz9CP0os3hH92BPJydDRwN_E3cjA88QU1N3L7OgMBdXM6B8JE75UEdTYnQb4ACOBgR0h4Nci1OFT7AJXnmw60DyeOz388jPTdUvyA2NMMgMSAcAxN1K7w!!/dl3/d3/L2dBISEvZ0FBIS9nQSEh/

MPT – Trabalho infantil

<http://www.prt23.mpt.mp.br/sga/sitiolnternet/conteudo/Conteudo.seam?noticiald=3175&cid=63154>

Manual de Atuação do Ministério Público na Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil -

http://portal.mpt.gov.br/wps/wcm/connect/9b1bbe8041a5c20ea97fefbbcecb92c3/Manual_Atua%C3%A7%C3%A3o_MP_-_trabalho_infantil_para_web.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=9b1bbe8041a5c20ea97fefbbcecb92c3

